**INVENTARIO ECOLOGICO EM QUINTAIS PRODUTIVOS ENTRE FAMILIAS DESLOCADAS PELA UHE DE ESTREITO**

**GOMES**, Gabriel Ribeiro[[1]](#footnote-1);**Santos**, Phelipe[[2]](#footnote-2)**; RAMOS**, Dernival [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Este trabalho objetiva descrever e analisar quintais produtivos em unidades rurais de famílias reassentadas pela UHE de Estreito. A pesquisa aconteceu no Reassentamento Miríndia, localizado no município de Araguaína/TO. A partir de um cruzamento de técnicas da pesquisa bibliográfica, da História oral e da caminhada transversal, foram inventários as espécies presentes nos quintais, suas histórias e funções dentro da vida familiar e comunitária.

**Palavras-chave**: Inventário Ecológico, Quintais Produtivos, Família Deslocadas pela UHE de Estreito

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

Os quintais são áreas de grande biodiversidade, onde muitas famílias reassentadas produzem alimentos para o autoconsumo, para as redes de reciprocidade. Também produzem parte do comercio local, vendendo sua produção em cidades próximas como em feiras. Em muitas locais são mulheres quem faz o trabalho (molhar as plantas, alimentar animais, retirar ervas daninhas, coletar fruta etc.). Os quintais produtivos são espaços de produção de alimentos e, caracterizam-se por serem espaço de alta biodiversidade (ALMEIDA e GAMA, 2014), se comparados a espaços de produção como pastagens e áreas de produção agrícolas tradicionais.

No espaço em que se realiza essa pesquisa, o Reassentamento Mirindíba, os quintais foram construídos depois de 2010, quando houve o deslocamento de parte da população da Ilha de São José, no rio Tocantins, por motivo da construção da UHE de Estreito.Como se trata de comunidade deslocada e instalada em área anteriormente usada para pastagem, os quintais funcionam como locais de aglutinação de espécies vegetais de diversas categorias de uso humano: alimento, remédio, madeira, usos simbólicos e comercialização.

Do ponto de vista da ecologia, as comunidades recuperaram, nesses pequenos espaços, biodiversidade que poderia ser comparável a áreas de florestas. No estudo ora em voga, contudo, não se pretende estabelecer comparações entre quintais e áreas florestais ou de pastagens. Procuraremos inventariar as espécies vegetais presentes nos quintais bem como descrever os seus usos sociais e sua história.

1. **BASE TEÓRICA**

A partir da História ambiental e da ecologia política, assumimos que quintais produtivos são espaços biodiversos e multidimensionais (ALMEIDA e GAMA, 2014). A literatura especializada os descreve esses espaços como florestas agrículas (LINS, 2016) ou floresta alimentares (Ramos & SILVA, 2022). São tecnologias tradicionais que o modo de vida camponês conecta com povos indígenas e africano. Nesses espaços, são incorporados diferentes dimensões da vida social - econômica, cultural e ambiental, afetiva e epistemológica - e isso significa que são espaços excepcionais para a observação da reconstrução do modo de vida de comunidades deslocadas. No caso dos reassentamentos da UHE de Estreito, esses quintais têm uma forte relação com a história da comunidade. Depois do deslocamento da Ilha de São José, muitas famílias envolvidas na resistência à construção da UHE de Estreito, procuraram reestabelecer o modo de vida e as tecnologias tradicionais, como os quintais (Ramos *et. all*, 2022) como forma de mostrar a defesa do modo de vida ribeirinho e camponês como escolha política.

1. **OBJETIVOS**

Produzir inventário ecológico de quintais produtivos entre famílias reassentadas pela UHE de Estreito.

Fazer a revisão bibliográfica da produção sobre quintais na região norte do Tocantins.

1. **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em duas etapas: bibliográfica e trabalho de campo. Na primeira etapa, está sendo realizada uma revisão sistemática da literatura sobre “quintais produtivos”, utilizando como fonte de dados os Periódicos da CAPES. Como indexadores faram usados os termos “quintais” e “produtivos”. Foram selecionados artigos da região norte do Brasil para serem analisados, a fim de entender como esses espaços estão sendo compreendidos dentro do universo acadêmico.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, quando o quintal selecionado foi inventariado. Neste momento usou-se o cruzamento de caminhada transversal e história oral. À medida que avançávamos pelo espaço, a morador/a descrevia o quintal, contava a história de cada planta e seus usos e funções dentro da vida da comunidade. Esse procedimento deriva da técnica “caminhada transversal” (JARDIM e PEREIRA, 2009) e da técnica história temática (Thompson, 1992) da História oral. As pessoas proprietárias dos quintais, são convidadas a caminhar pelos seus espaços – no caso, os quintais – e, durante a caminhada, eles são perguntados pelas diversas espécies de plantas, seus usos e importância dentro do quintal e dentro do dia a dia da unidade familiar.

As informações são gravadas e transcritas. As espécies vegetais também serão fotografadas e catalogadas. Os dados serão tabulados e categorizados. O tratamento analítico dada parte das categorias e usos das espécies vegetais inventariadas a partir do conhecimento dos moradores das comunidades. A pesquisa de campo foi realizada na Comunidade Miríndiba, um dos 5 reassentamentos coletivos construídos pelo CESTE S.A, um dos proprietários da UHE de Estreito.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa bibliografia no portal de periódico da CAPES usou os indexadores “quintais” e “produtivos.” Foram encontrados 68 artigos até a data 25 de fevereiro de 2024. Os 68 artigos passaram por um refinamento em que foram selecionados apenas artigos do norte do Brasil. Em meio aos artigos selecionados, havia alguns artigos duplicados, o que tornou necessário realizar outro refinamento, totalizando assim oito artigos. Esses artigos foram lidos e analisados com a finalidade de entender a produção realizada nos quintais de norte do Brasil. Os estudos mostram que os quintais têm como funcionalidade a produção para o autoconsumo (25%) e produção de renda (12%) e autoconsumo e renda (37,5%). Foi encontrado ainda que em 25% dos quintais, o trabalho é exclusivo feminino. No restante dos quintais, o trabalho é dividido entre homens e mulheres.

Nenhum quintal é ocupado com o trabalho masculino exclusivo, como não é diferente no quintal inventariado, o de Dorivã e Dison da Comunidade Mirindiba. O inventário mostrou grande biodiversidade em uma área de 4 mil metros quadrados, como se pode ver no quadro abaixo.

**Tabela 1 – Inventário ecológico do quintal Dorivã e Dison**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Unidade familiar** | **Medicinal** | **Alimentar** | **Wood** | **Cerimonial** | **Ornamental** |
| Dorivã e Dison | 16 | 48 | 02 | 02 | 20 |

Fonte: trabalho de campo

O foco deles são as plantas alimentares, mas a produção tem foco comercial. A produção é para o consumo e para os “parentes, vizinhos etc.” Ou seja, para entrar nas redes de reciprocidade. Destaque ainda para quantidade de plantas medicinais e ornamentais.

Durante a caminhada pelo quintal, o casal afirma que trouxeram as mudas do quintal que eles tinham na Ilha de São José. A única espécie que não se adaptou no novo local foi a banana. Também dão muita relevância a ajuda do Ruraltins, na reconstrução do quintal, através do técnico Wando. Ele teria ajudando-os a entender como produzir em uma terra diferente daquela que tinham na Ilha.

Os quintais do reassentamento modificaram a paisagem ecológica do local. Em 2010, a área do reassentamento era uma fazenda, e as casas foram construídas no meio da pastagem. Neste sentido, como os estudos mostram (ALMEIDA e GAMA, 2014; CARNEY, 2020; LINS, 2016), os quintais são espaço biodiversos que mostram a conexão entre modo de vida camponês e preservação do meio ambiente. Neste caso, ainda a retomada do modo de vida no reassentamento, mostra a resistência e a certeza dessas comunidades que seu modo de vida e suas tecnologias são legítimas forma de existir no mundo.

1. **CONCLUSÃO**

Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa de campo mostram os quintais como espaços conectados ao modo de vida camponês. A construção de quintais está conectada a tecnologias de produção para o autoconsumo, para o mercado locais e para as redes de reciprocidades com vizinhos e amigos como fazem Dorivã e Dison. Assim como na maior parte dos casos estudados na bibliografia, o trabalho é dividido entre homem e mulher. Mas, ainda, a reconstrução do quintal mostra que o modo de vida camponês possui alta legitimidade política para os sujeitos deslocados, e por isso eles procuraram reconstruído no novo espaço.

1. **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Larissa S. e GAMA, João Ricardo G. Quintais agroflorestais: estrutura, composiçãoflorísticas e aspectos socioambientais em área de Assentamento Rural na Amazônia Brasilia. *Ciência Florestal*. Santa Maria: v. 24, n. 4, p. 1041-1053, out.-dez., 2014.

LINS, Juliana. *Terra Preta de Índio e as populações do presente*: a herança que chega até o quintal. 2014. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2014. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/12729>. Acesso em: 7 out. 2021.

RAMOS JUNIOR, Dernival Venâncio, and Harley Silva. Da Reprodução Social Da Unidade Familiar Camponesa: Um Estudo de Caso No Vale Do Tocantins. *Estudos sociedade e agricultura* 30.2 (2022): e2230202

THOMPSON, Paul. A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

1. **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil a qual agradecemos o financiamento através da bolsa de iniciação científica. Também agradecemos a Pro-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e à coordenação do PIBIC/UFNT pelo excelente trabalho realizado.

1. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro CCA/UFNT. E-mail. ribeiro.campos@mail.uft.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de CCI/UNFT. E-mail: phelype.amaro@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor Doutor em História, Colegiado de História, Universidade Federal do Tocantins (UFNT), coordenador do projeto de pesquisa. E-mail: dernival.junior@ufnt.edu.br [↑](#footnote-ref-3)